



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Programa que monitora vítimas e agressores completa quatro anos sem feminicídios

Desde março de 2021, já foram monitoradas 2.927 pessoas, entre agressores e vítimas e resultou em 93 prisões de agressores que desrespeitaram a zona de exclusão determinada pelo Judiciário

Ontem, domingo (23), o programa de monitoramento de vítimas e agressores da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) completou quatro anos de funcionamento com um dado muito importante: desde o lançamento, nenhuma mulher foi vítima de feminicídio ou sofreu nova violência doméstica.

Criado para proteger mulheres em situação de risco com Medida Protetiva de Urgência (MPU), por meio do rastreamento eletrônico simultâneo de vítimas e agressores, o Programa de Monitoração Eletrônica de Pessoas é uma das estratégias de enfrentamento à violência de gênero do programa Segurança Integral, da SSP-DF. Dentro do programa existe um braço exclusivo para tratar da pauta da mulher, o Eixo 5 – Mulher Mais Segura.

O secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, lembra que a tecnologia tem sido um aliado no enfrentamento à violência contra a mulher. “O DF tem se destacado na redução do feminicídio. Esse resultado tem

sido possível devido ao investimento em tecnologia e também às diversas parcerias, permitindo investir em estratégias modernas e coordenadas de proteção às mulheres”, afirmou à Agência Brasília, site oficial de notícias do GDF.

“O enfrentamento à violência doméstica é prioridade para a segurança pública e para o Governo do Distrito Federal. A colaboração em rede tem sido feita para que o DF seja cada vez mais seguro para meninas e mulheres”.

Números do programa

Desde a inauguração da Diretoria de Monitoramento de Pessoas Protegidas (DMPP), em março de 2021, já foram monitoradas 2.927 pessoas, entre agressores e vítimas. No mesmo período, foram realizadas 93 prisões de agressores que desrespeitaram a zona de exclusão determinada pelo Judiciário – a última ocorreu nesta sexta-feira (21). O monitoramento ocorre por meio da tecnologia de georreferenciamento.

Como funciona

O sistema opera em tempo integral, monitorando simultaneamente vítimas e agressores. Caso haja descumprimento das medidas protetivas, como aproximação indevida ou violação do equipamento, alertas são disparados automaticamente para a equipe de monitoramento, que avalia a situação e aciona o Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) para intervenção imediata.

Se o agressor se aproximar da vítima, recebe um alerta via SMS ou uma ligação para se afastar. Caso ignore a ordem, a PMDF é acionada.

Além do monitoramento, o programa oferece suporte interdisciplinar às vítimas. No Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob), funciona a sala de acolhimento do Centro Especializado de Atendimento à Mulher 4 (Ceam 4), onde mulheres podem receber acompanhamento psicossocial e jurídico.

Viva Flor

A partir de abril de 2022,



Divulgação/SSP-DF

O monitoramento contínuo permite antecipar riscos e agir preventivamente



Divulgação/SSP-DF

Em quatro anos, o Programa de Monitoração Eletrônica de Pessoas resultou em 93 prisões de agressores

o programa passou a monitorar também as vítimas do projeto Viva Flor, que receberam dispositivos eletrônicos do tipo smartphone, ampliando ainda mais a cobertura do sistema de proteção.

O programa teve início em 23 de março de 2021, com cinco casos monitorados, um em cada uma das seguintes regiões: Estrutural, Taguatinga, Ceilândia, Santa Maria e Sobradinho. Após 90 dias, o monitoramento foi expandido para outras regiões administrativas do DF.

Nos primeiros meses, as ví-

timas utilizavam um dispositivo simples de georreferenciamento, com um botão de emergência para acionamento em caso de perigo. Em novembro de 2021, houve um avanço tecnológico significativo, com a substituição por um aparelho semelhante a um smartphone, bloqueado para outras funções, mas com novos recursos de segurança, como acesso ao áudio do ambiente, para casos em que a vítima não consiga atender a uma chamada em situações de risco – assim, os operadores podem ouvir o ambiente e avaliar a situação.

Nos primeiros meses de Viva Flor, as vítimas utilizavam um dispositivo simples de georreferenciamento, com um botão de emergência para acionamento em caso de perigo

Chat e envio de fotos

Outro recurso que passou a ser utilizado foi o chat para mensagens e envio de fotos, em que a vítima consegue enviar textos, áudios ou imagens diretamente para a central de monitoramento.

A ampliação da infraestrutura também foi necessária. Em agosto de 2024, foi inaugurada a nova sala de operações da DMPP, permitindo uma atuação ainda mais eficiente. Foi possível aumentar o número de estações de monitoramento, garantindo a presença de pelo menos nove servidores por plantão, operando 24 horas por dia, sete dias por semana.

A diretora de Monitoramento de Pessoas Protegidas, Andrea Boanova, ressalta a importância do trabalho realizado pelos operadores que fazem o monitoramento: “Mesmo com a medida protetiva em vigor, alguns agressores insistem em violá-la. É nesse momento que nosso serviço se mostra fundamental na proteção dessas mulheres. Nossos operadores agem como verdadeiros anjos da guarda, no intuito de repelir qualquer ação do agressor contra as vítimas”.

ACAV prepara em abril mostra ‘Brasília, Brasil e seus Povos Originários’

A Associação Candanga de Artes Virtuais (ACAV) irá celebrar, em abril, duas datas de grande importância histórica. “Elas nos convidam à reflexão e à valorização do nosso passado”, afirmam as integrantes da Diretoria de Arte da entidade, Teresa Pessoa e Maura Alves

“Na ACAV, cumprindo nosso dever como cidadãos, trazemos a tona algumas dessas reflexões por meio da Mostra “Brasília, Brasil e Seus Povos Originários”, complementam.

Sobre o aniversário de Brasília, a ACAV afirma que uma cidade que se destaca não apenas por sua beleza arqui-

tetônica, mas também por ter sido planejada e construída em apenas cinco anos, tem de ser celebrada. “É fundamental reconhecer que essa realização foi possível graças ao esforço de trabalhadores de todo o Brasil, além dos povos originários que já habitavam essas terras. Esses grupos enfrentaram desafios e se adaptaram as novas realidades trazidas pelo progresso”, afirma a diretoria.

A exposição “Brasília, Brasil e Seus Povos Originários” é uma homenagem ao aniversário da Capital Federal e ao Dia dos Povos Indígenas. O evento celebra a rica diversidade cul-



Divulgação

tural dos povos indígenas e suas contribuições inestimáveis para a identidade nacional. É um espaço para incentivar o diálogo sobre a convivência harmônica entre esses povos, que sempre viveram em sintonia com a natureza, e outras comunidades, como os quilombolas por exemplo.

“Ao refletirmos sobre essas

duas datas tão significativas, é essencial expressar nossa gratidão a todos que contribuíram para a construção de Brasília e para a formação da nossa sociedade. Na ACAV, não levantamos bandeiras; buscamos evidenciar uma parte da história que merece ser lembrada e respeitada”, afirma a entidade.

Sobre a exposição

- Exposição de Artes Visuais da ACAV
- “BRASILIA. BRASILE SEUS POVOS ORIGINARIOS”
- Local: Galeria de Arte Casa Thomas Jefferson da 706/906 Sul
- Vernissage: dia 11 de abril das 18.30 as 21h

Entidade promove eventos em abril e convida associados a participar

- Pintura, escultura, fotografia, mosaico, grafite, instalação etc.
- Poderão ser expostas até duas obras por associado
- Do Tamanho: As obras não devem ultrapassar o tamanho 100X100cm
- Data de entrega das obras na Thomas Jefferson dias:
 - 04 de abril 2025 (sexta-feira) das 9h as 19h
 - 05 de abril de 2025 (sábado) das 8h as 12h
- Vernissage: dia 11 de abril das 18.30 as 21h
- Término da exposição: 10/05/2025
- Retirada das obras: 12/05/2025 - Manhã
- Link para inscrição: <https://forms.gle/vymtwCoe7oZ-CUBvH8>
- Dúvidas no Email: acav.diretoria@gmail.com

Servidores da UnB em greve

Paralisação por pagamento de adicional começa esta semana e tem tempo indeterminado

Por Thamiris de Azevedo

Os servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília (UnB) anunciaram greve por tempo indeterminado. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília (Sinfub), o ato foi motivado pela negativa do Ministério de Gestão e Inovação (MGI) em realizar a manutenção de um pagamento adicional, garantido em decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Ao Correio da Manhã, o sindicato explica que os grevistas atuam em laboratórios, secretarias, bibliotecas estudantis e departamentos da universidade. Durante a assembleia, todos os profissionais decidiram ade-

quiar à greve, menos aqueles que atuam em serviços considerados essenciais para assistência e segurança estudantil.

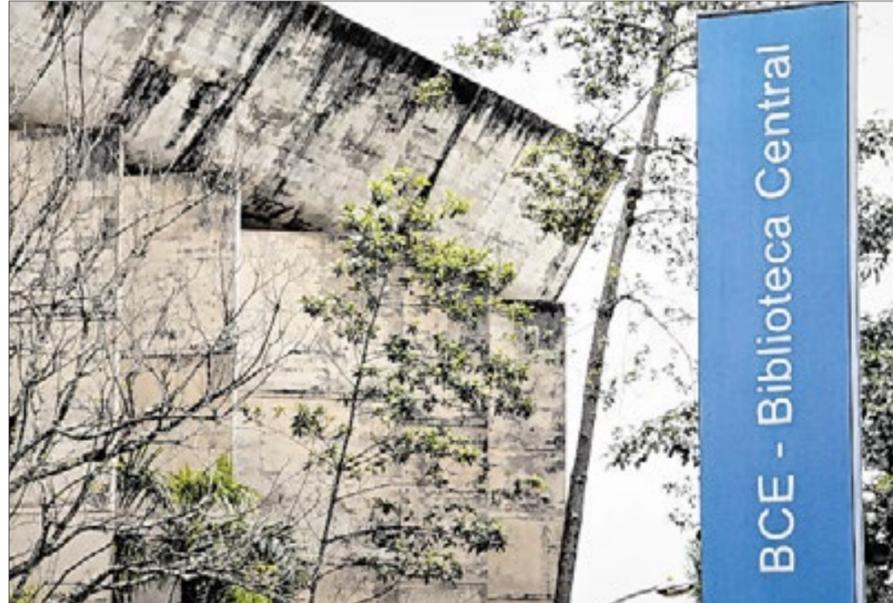
Ano passado, diz o Sinfub, os servidores já haviam se manifestado e entrado em greve pelo mesmo motivo. Trata-se do pagamento referente à Unidade de Referência de Preço (URP) em 26,05% na folha de pagamento. O direito ao recebimento da parcela foi confirmado em 2024 por decisão do STF, mas o sindicato afirma que o ministério não liberou os recursos para o pagamento.

“Reivindicamos o cumprimento imediato da decisão judicial transitada em julgado, em novembro de 2024. O MGI e a AGU fazem uma reinterpretação no intuito de subverter a

decisão do STF e absorver os 26,05% nos futuros aumentos. Ou seja, na prática, impedem que os reajustes conquistados nas negociações com o governo sejam implementados como correção salarial, e não incluídos os servidores novatos e aposentados que estão sem receber a URP”, afirma.

A URP existe desde 1989. No entanto, depois da decisão judicial deixou de ser uma referência e passou a fazer parte dos salários da categoria.

“Se essa parcela for suprimida representará uma perda muito grande na renda dos servidores da UnB, o que coloca em risco o quadro e o próprio funcionamento da Universidade, que já vem enfrentando dificuldades”, diz o sindicato.



Divulgação/UnB

Biblioteca fechada por causa da paralisação